



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

LYBNA LYSSA CAVALCANTE SILVA

**A MÚSICA COMO INFLUENCIADORA NA  
LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA**

GOIÂNIA  
2023

LYBNA LYSSA CAVALCANTE SILVA

**A MÚSICA COMO INFLUENCIADORA NA  
LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientador: Profa. Dra. Adriane Camilo Costa.

GOIÂNIA  
2023

LYBNA LYSSA CAVALCANTE SILVA

## A música como influenciadora na linguagem oral da criança

Apresentação de TCC no Curso de Pedagogia, Escola de Formação de Professores e Humanidades da Universidade Católica de Goiás.

Orientador Profa. Dra. Adriane Camilo Costa

---

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Convidado Profa. Dra. Eliane Silva

---

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Goiânia

2023

## DEDICATÓRIA

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus e a meu amado pai Odair José da Silva, *in memoriam*, que nos deixou antes de testemunhar este momento significativo para mim, gostaria de dedicar a conclusão deste curso a ele. Seu amor, apoio e sabedoria estarão sempre conosco, guiando-nos ao longo de nossa jornada. Embora não possa compartilhar fisicamente esse momento com você, sua memória vive em meu coração e me inspira a alcançar grandes conquistas. Obrigado por ser o meu exemplo de força, coragem e dedicação. Esta conquista é dedicada ao seu legado e ao amor eterno que sinto por você. Até a eternidade, querido pai.

## AGRADECIMENTOS

Caros amigos, familiares e professores,

É com imensa gratidão em meu coração, que gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos vocês que estiveram ao meu lado durante esta jornada de conclusão de curso. É um momento de grande emoção e felicidade, e não poderia deixar de compartilhá-lo com cada um de vocês.

Primeiramente, agradeço à minha família, minha mãe Maria Luiza que foi minha maior incentivadora e ao meu esposo, Pablo Wendel, que desde nosso namoro sempre esteve ao meu lado me dando forças, agradeço minha família pelo apoio incondicional ao longo de todos esses anos. Vocês foram minha fonte de inspiração e força, encorajando-me a persistir nos momentos mais desafiadores. Seu amor e encorajamento foram essenciais para a minha conquista de hoje.

Aos meus amigos, Aline, Beatriz, Esther, Ivaneide, Jennifer e Rafael, que caminharam ao meu lado durante essa jornada acadêmica, agradeço por compartilharmos risadas, desafios e momentos memoráveis. Vocês tornaram essa experiência muito mais enriquecedora e divertida. Nossas conversas, estudos em grupo e apoio mútuo foram essenciais para chegarmos até aqui.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão a minha incrível professora e orientadora Dra. Adriane Camilo Costa. Suas orientações foram fundamentais para o meu crescimento e por estar presente em cada passo desse trabalho de conclusão de curso. Você me desafiou a pensar além dos limites, a buscar o conhecimento e a me superar. Sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de aprender com você.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha jornada acadêmica. Seja através de um conselho, uma palavra amiga ou uma oportunidade de estágio, cada gesto de apoio foi significativo e fez a diferença.

É com muito orgulho que celebro esta conquista e reconheço que não teria sido possível sem o apoio e incentivo de cada um de vocês. Obrigado por fazerem parte da minha história e por acreditarem em mim. Estou ansiosa para embarcar nesta nova fase da minha vida, levando comigo tudo o que aprendi e as relações valiosas que construí.

Com gratidão,

Lybna Lyssa Cavalcante Silva

## A MÚSICA COMO INFLUENCIADORA NA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA

Lybna Lyssa Cavalcante Silva.<sup>1</sup>

Resumo: A presente monografia é parte integrante do curso de Licenciatura do curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades, situada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A orientação foi feita pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriane Camilo Costa. Este trabalho possui como temática a música como influenciadora na linguagem oral da criança. Problematizou-se como a música e seus elementos, letra e melodia, podem estimular a consciência fonológica da criança, seu desenvolvimento linguístico e ampliação de vocabulário. Objetivou-se identificar e apreender as potencialidades da música na Educação Infantil como aliada e influenciadora no desenvolvimento linguístico, na ampliação cultural e do vocabulário da criança na faixa etária de quatro e cinco anos. Um dos achados da pesquisa foi a percepção de que a música contribui para o processo de concentração, beneficiando o aprendizado nas diferentes áreas do cérebro. Os autores que contribuíram para a pesquisa foram: Britto (2013), Lino (2012) e Vanzella (2022), entre outros, além de documentos que regem a Educação Infantil em Goiânia e no Brasil. Fundamentada nos autores, a pesquisa estabeleceu uma interlocução com a música “Duelo de Mágicos”, da dupla Palavra Cantada, com letra e música de Paulo Tatit e Zé Tatit.

Palavras-chave: Música, linguagem, criança, Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.....	38
Apêndice B – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.....	38
Apêndice C – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a Pó mágico.....	39
Apêndice D – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.....	39
Apêndice E – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a Pó mágico.....	40
Apêndice F – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.....	40
Apêndice G – Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a Pó mágico.....	41
Apêndice H – Imagem tirada do vídeo no momento da união do Duelo transformação dos ouvintes.....	41
Apêndice I – Imagem tirada do vídeo dupla Paulo Tatit e Sandra Peres criadores do Palavra Cantada música Duelo De Mágicos.....	42

## **LISTAS DE ABREVEAÇÕES E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DC-GO	Documento Curricular para Goiás Ampliado
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO I - CONCEITOS E CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	12
CAPÍTULO 2 - O PODER DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA .....	20
2.1 – Qualidades e defeitos possíveis de serem imitados .....	23
2.2 – Similaridades de parte das palavras .....	25
2.3 - O vocabulário e seu lugar cultural.....	27
2.4 – As personagens coadjuvantes da história .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35
Apêndice .....	38



## INTRODUÇÃO

A música como influenciadora e aliada no estímulo da escuta e da fala no desenvolvimento linguístico e percepção cultural da criança é o tema deste trabalho monográfico. Este tema surgiu a partir de minhas experiências e observações em instituições escolares, nas quais pude perceber que as crianças interagem de forma mais intensa durante atividades com música. As aulas se tornaram interessantes e possibilitavam notar o interesse e participação das crianças nessas atividades. No entanto, foi percebido que não se tratava apenas de ouvir e se divertir com a música, mas de explorar o que a música pode oferecer, na perspectiva de compreender a música como narrativa. Por meio dessas observações, realizadas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, percebi que algumas professoras têm a música como meio, ou estratégia, no processo de alfabetização, fato que indicou caminhos possíveis de investigação e pesquisa para o presente trabalho de conclusão de curso em Pedagogia, qual seja: a música é uma linguagem usual e essencial no trabalho de oralidade e com potência para ampliar o vocabulário das crianças.

A música é uma linguagem da arte presente em todas as culturas. Uma linguagem simbólica que possibilita a expressão de emoções e sentimentos das crianças contribuindo para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Nessa perspectiva, importa compreender como as crianças aprendem e se desenvolvem tendo a música como estímulo que proporciona experiências e conhecimentos significativos que considerem o contexto de ensino formal para a Educação Infantil.

Entendemos que as crianças enfrentam desafios de aprendizagem durante todo o seu processo de desenvolvimento, seja cognitivo ou físico. Desta compreensão, percebemos que é necessário que o conhecimento, para tal desenvolvimento, chegue a elas de maneira significativa para suas vidas futuras, especialmente durante o processo de construção da fala, no qual diversos episódios se mostram como novos, o que requer mediação do professor para que o ensino e a aprendizagem sejam efetivados.

Contudo, percebemos ser importante boas escolhas de metodologias que sirvam como ponte para estabelecer conexões necessárias para que os desafios de aprendizagem sejam constantes, tanto para o(a) docente quanto para as crianças. A música é uma linguagem que possibilita a promoção do ensino e da aprendizagem de maneira leve e divertida. A música desempenha um papel significativo e exerce grande influência no desenvolvimento linguístico das crianças, respeitando suas culturas e ampliando seu repertório linguístico.

A partir dessa percepção, o tema: “A música como influenciadora e aliada no estímulo da escuta e da fala no desenvolvimento linguístico e percepção cultural da criança”, foi selecionado para ser desenvolvido no trabalho de conclusão de curso por acreditarmos que a música coopera para o aprendizado da criança além de fortalecer o vínculo afetivo e auxilia a criança em seu desenvolvimento cognitivo. Na busca por entender como a música influencia no vocabulário das crianças levantou-se questionamento em busca de solucionar a problemática do qual a música e seus elementos, como letra e melodia, podem desempenhar um papel significativo no estímulo à consciência fonológica da criança, no seu desenvolvimento linguístico e na ampliação de vocabulário. Por meio das letras das músicas, as crianças são expostas a uma variedade de palavras, frases e estruturas gramaticais de forma lúdica e envolvente, favorecendo o desenvolver de habilidades de escuta, identificando sons e sonoridades.

Além disso, a melodia da música auxilia a reforçar a compreensão das palavras e melhorar a memória auditiva. A repetição de letras e melodias em músicas infantis possui um papel importante de aumentar a familiaridade com as palavras, facilitando a aquisição e retenção de vocabulário. Assim a música também estimula a criança a se expressar verbalmente, cantando junto e fazendo gestos relacionados à música. Isso promove a prática da linguagem, a articulação de palavras e o desenvolvimento da coordenação entre fala e movimento.

Dessa forma, a música, com sua combinação de letra e melodia, pode estimular a consciência fonológica da criança, aprimorar suas habilidades linguísticas e contribuir para a ampliação de vocabulário de maneira divertida e envolvente. Desta maneira, temos como objetivo geral da pesquisa: identificar e compreender a música em um papel significativo na educação infantil, oferecendo inúmeras potencialidades como aliada e influenciadora no desenvolvimento linguístico, na ampliação cultural e de vocabulário das crianças de quatro a cinco anos de idade.

Por meio da música, elas têm a oportunidade de explorar novos vocabulários, praticar a pronúncia correta e aprimorar a articulação das palavras. Além disso, a música na educação infantil contribui para a ampliação cultural das crianças. Através das canções, elas têm a possibilidade de entrar em contato com diferentes estilos musicais, ritmos e tradições culturais, enriquecendo seu repertório musical e promovendo a valorização da diversidade cultural desde cedo.

A música também desempenha um papel importante na ampliação do vocabulário das crianças. As letras das músicas infantis frequentemente contêm palavras novas e diferentes

contextos de uso, o que estimula a curiosidade e o interesse das crianças em descobrir o significado dessas palavras. Com isso, a música na educação infantil promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Entretanto, identificar e aproveitar as potencialidades da música na educação infantil é fundamental para enriquecer a experiência educacional das crianças de quatro a cinco anos. A música oferece uma forma lúdica e prazerosa de aprendizado, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento linguístico, cultural e de vocabulário das crianças nessa faixa etária. Assim, esta pesquisa visa alcançar objetivos específicos tais como examinar como a música pode ampliar o vocabulário da criança; identificar o que é essencial para compreender a música na Educação Infantil, reconhecendo-a enquanto cultura no processo educativo e na construção do sujeito; investigar a música como linguagem artística e cultural e, como meio de comunicação e formação humana.

O trabalho é composto por dois capítulos: sendo o primeiro a apresentação da origem do tema, tendo como foco explorar o poder das letras de músicas na Educação Infantil, visando o desenvolvimento da oralidade e a ampliação do vocabulário das crianças. Ao experimentarem diversas atividades musicais, como a descoberta de sons, ritmos, melodias e harmonias, as crianças se tornam mais sensíveis à estimulação da linguagem oral, tanto na escuta quanto na fala. O capítulo traz estudos bibliográficos que compõem na construção do trabalho, assim foi pensado em uma de estudo para pesquisa sendo ela a música Duelo De Mágicos da dupla palavra cantada.

O segundo capítulo aborda a análise de elementos que compõem a obra musical Duelo De Mágicos, da dupla Palavra Cantada, a qual ~~contribuem~~ contribui para a consolidação do repertório linguístico de crianças. A música "Duelo de Mágicos" desempenha um papel fundamental no aprendizado e no desenvolvimento das crianças de várias maneiras. Além de ser divertida, ela apresenta aspectos importantes que contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral. Com sua letra repleta de rimas, adjetivos, animais e vocabulário, a música enriquece o vocabulário das crianças, estimula sua criatividade e promove a expressão oral. Sendo assim, "Duelo de Mágicos" é uma fonte de diversão e conhecimento valiosa para as crianças.

## **CAPÍTULO I - CONCEITOS E CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música como influenciadora na linguagem oral da criança foi escolhida como tema desta pesquisa por ressaltar a importância em compreender a potência ~~de~~ da linguagem artística, em especial sua letra no desenvolvimento da oralidade da criança. Pois a hipótese desta pesquisa constituiu em que a música na Educação Infantil pode, e deve, ser mais que entretenimento no qual a ludicidade é o maior foco, mas como estímulo das funções cognitivas que auxiliam na aprendizagem integral da criança.

O foco da pesquisa foi a potencialidade da letra de músicas na Educação Infantil para o desenvolvimento da oralidade e a ampliação de vocabulário da criança quando bem trabalhada pela professora, com intencionalidade e sem perder sua essência lúdica. A relação da criança com a música possibilita o desenvolvimento cognitivo, pois proporciona a ela perceber não só o efeito sonoro, mas também as palavras, sua pronúncia e seu significado. E essa relação repercute na criança para futuros processos de aprendizagens, inclusive o de alfabetização.

Ao experienciar a riqueza de atividades musicais (a descoberta de variados sons, ritmos, melodias, harmonias etc.), as crianças se tornam mais sensíveis à estimulação da linguagem oral, tanto na escuta como na fala. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998, resalta a importância em se trabalhar na pré-escola atividades que envolvam música, por ser este um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima das crianças.

Neste sentido entendemos que a música tem papel importante no processo do desenvolvimento cognitivo, em especial na obtenção e evolução da linguagem e ampliação de vocabulário.

Desse modo, os conteúdos relacionados à música para os processos de desenvolvimento da linguagem oral da criança podem ser entendidos como meios que cooperam não só na educação infantil, mas no contexto na educação. Sendo importante compreender os conceitos, e processos nos quais as crianças possam desenvolver suas capacidades cognitivas, o projeto de pesquisa teve como objetivo central identificar e apreender as potencialidades da música na Educação Infantil como aliada e influenciadora no desenvolvimento linguístico, na ampliação cultural e de vocabulário da criança na faixa etária de quatro e cinco anos. Com esse objetivo, a pesquisa buscou solucionar a problemática: Quão a música e seus elementos (letra e melodia)

podem estimular a consciência fonológica da criança, seu desenvolvimento linguístico e a ampliação de vocabulário?

Para a investigação e maior apropriação dos conceitos, a saber: criança, música, cognição, aprendizagem, vocabulário, oralidade, dentre outros; e de documentos que regem a Educação Infantil, buscamos metodologias que auxiliassem o processo investigativo.

Por acreditar na potência da música no desenvolvimento integral do sujeito e da urgência que percebemos a necessidade de termos uma educação de qualidade, principalmente com o olhar para a Educação Infantil, desenvolvemos a pesquisa na perspectiva de trilhar caminhos possíveis que auxiliam profissionais que atuam com essa etapa da educação básica.

Nesta busca, a pesquisa bibliográfica buscou aprofundamento do tema e da compreensão dos conceitos mencionados e assim compreender a música na Educação Infantil, e como ela pode ampliar o vocabulário dos sujeitos envolvidos

De acordo com Bastos e Keller, “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021 apud BASTOS; KELLER, 1995, p. 53). Sendo assim, a metodologia priorizou compreender conceitos necessários para embasar o percurso trilhado.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25 apud SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2010, p. 65).

Essa afirmação de Andrade ratifica o caminho almejado para a pesquisa científica para o Trabalho de Conclusão de Curso, na licenciatura em Pedagogia. Curso este que requer a apropriação de conceitos diversos que dialoguem com a formação humana na sua completude e harmonia com os saberes.

Alguns autores foram estudados durante a graduação. Estes, são trazidos ~~trage~~ para diálogos com outros estudiosos no decorrer da investigação científica. Na construção deste trabalho, percebemos a importância de trazer uma música para reflexão mais próxima, pois o

que era esperado, sobre a ampliação de vocabulário, implicou uma aproximação mais familiar para melhor apropriação do tema. Assim selecionamos a letra de música pensada para crianças entre quatro e cinco anos de idade.

A música selecionada para estudo na pesquisa foi Duelo de Mágicos (2008), com letra e música de Paulo Tatit e Zé Tatit. Música gravada pela Palavra Cantada. A seleção desta música, além da indicação para a faixa etária, se deu por perceber que sua letra é lúdica e aguça a imaginação, diversifica ritmos e amplia o vocabulário. A escolha foi para melhor compreender a música como linguagem artística e cultural e como tal, meio de comunicação e formação humana, fazendo com que os participantes identifiquem as palavras e contextos para maior e melhor interação com a letra, e por que não, a melodia que sugere aos ouvintes/brincantes/dançantes determinados gestos e movimentos corporais.

Em busca de maior entendimento sobre música e educação e assim possibilitar leitura crítica dos documentos que analisamos, estudos de textos em formatos distintos foram necessários, a saber, livros, periódicos, documentos eletrônicos, dissertações e monografias que abordam o assunto.

A Música como influenciadora na linguagem oral da criança desperta emoções, estimulando o cérebro no desenvolvimento das linguagens orais e escritas. Reconhecemos que a música é uma linguagem da arte que influencia diretamente no processo educativo e na construção do sujeito, construção esta que se dá desde a primeira infância, quiçá dentro do útero da mãe, ampliando a capacidade de concentração que beneficia o aprendizado nas diferentes áreas do cérebro. Sendo assim, os autores que contribuíram para a pesquisa foram BRITTO (2013), LINO (2012) e VANZELLA (2022), além de documentos que regem a educação infantil em Goiânia e no Brasil.

Compreendemos conceitos básicos que direcionaram novos olhares para a música e como ela se constitui enquanto meio cultural e formadora de sujeitos críticos e ativos. A música é uma arte de combinações de ritmos e sons, que se estabiliza em todos os âmbitos, desde ao arrastar dos pés até o som mais delicado de um piano, com isso a música pode ser reproduzida por meio da voz, do som do corpo, de instrumentos e outros objetos. “A Música é cantar, dançar, brincar! e tocar também! [...] ela pode servir como prelúdio das reflexões abordadas sobre a música na educação infantil”. (LINO, 2012, p. 193)

Tivemos como base para a investigação, estudiosos que desenvolvem e/ou desenvolveram pesquisas sobre a temática que abrange: a música na educação infantil, a

oralidade e o desenvolvimento da criança, as concepções de criança, infância e educação infantil.

Lino (2012), destaca a música e seus movimentos, pois cada som nasce do movimento, e é por meio desses movimentos que se origina o som, as vibrações que se caracterizam em vibrações do som, as quais podemos ouvir e sentir. O som nos envolve a cada momento dentro e fora de nosso corpo; nos lugares onde estamos é possível escutar sons diversos, como o canto dos pássaros, o vento balançando as folhas o som dos carros na rua, conversas entre pessoas, riso e gritos de crianças, cachorros latindo, e até mesmo o silêncio pode ser ouvido. O som e o silêncio, na linguagem, possuem relação com o mundo sonoro ao nosso redor, embora a escrita e outros meios visuais tenham ganhado importância na comunicação moderna, o som continua sendo um elemento fundamental da fala e da linguagem, permitindo-nos transmitir e receber mensagens e emoções de forma clara e precisa.

Partindo dessa ideia, Dulcimarta Lemos Lino (2012) aponta concepções em como a música, enquanto linguagem, pode ser compreendida e estruturada de forma a estabelecer relações integrando sujeito, objeto sonoro e o meio sociocultural.

As vibrações dele se comunicam com o ar, produzindo ondas sonoras que chegam aos nossos ouvidos e nos possibilitam escutar os sons, as músicas. Naturalmente, essas ondas sonoras são invisíveis, e nossos ouvidos escutam apenas uma parte dos sons que existem no mundo [...] (PAHLEN, 1994, p. 172 apud LINO, 2012, p. 195).

É possível notar como a música interage em diversos âmbitos e como pode ser trabalhada nos aspectos. Sendo assim, o texto "Música é cantar, dançar, brincar! e tocar também!", Dulcimarta Lemos Lino (2012) nos traz a concepção de como o conhecimento sobre a música surge por meio da interação da criança com o ritmo e a melodia que estruturam as músicas e nas interações com objetos e o próprio corpo que se extrai o som, por intermédio do processo ativo e lúdico para construir o conhecimento musical em seu contexto sociocultural. Nesse sentido, é importante entender o som e a sua sonoridade, por meio de diversos objetos que se extrai os ruídos, buzinas, campainhas... objetos esses que se tornam instrumentos sonoros.

Comprendemos que a expressão musical é parte integrante de nossa cultura, que aparece naturalmente em nosso contexto social, logo a linguagem musical nos norteia como forma de organização, com isso a realidade nos dá sua compreensão estrutural do sujeito sociocultural. Um dos pressupostos é de que a linguagem musical precisa estar no cotidiano do agrupamento de Educação Infantil em sua totalidade, pois ela deve ser compreendida pela

criança de forma que reconstrua e crie de acordo com a realidade e a imaginação, nesse sentido, a aprendizagem é estruturada pela cognitivo das hipóteses espontâneas que a criança constrói, quando elabora seu conhecimento musical. Pensando assim, podemos destacar a criança como construtora de seu próprio conhecimento, do professor como mediador desse processo e a escola como propiciadora desse espaço lúdico.

A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza. Nesse sentido, a aprendizagem é assegurada pela estrutura cognitiva das hipóteses espontâneas que a criança constrói quando elabora seu conhecimento musical. (LINO, 2012, p. 203).

A fim de compreender o processo cognitivo da criança a respeito da linguagem musical, é preciso se situar desde a gestação, quando a criança começa a ouvir, no início as batidas do coração da mãe, em que se dá a comunicação, logo a linguagem sonora participa do vínculo afetivo que se estabelece entre mãe e filho(a). A linguagem articulada dos bebês é entoada desde o primeiro choro, isso porque a expressão sonora da criança é acessível antes da palavra, sendo bastante comum que ela cante antes de falar, desde os primeiros meses de vida as crianças ouvem emissões vocálicas em diferentes situações.

Baseando-se nos elementos da voz materna para reconstruir os resultados da cronologia do desenvolvimento da linguagem, a imitação se torna uma das primeiras manifestações na tentativa da fala da criança, principalmente quando se vem dos pais no meio em que convive.

Sendo assim, a Educação Infantil é o momento crucial para articulações propícias no uso da música como recurso, como por exemplo possibilitar histórias entoadas pelo docente, um auxílio com propostas que sejam significativas que as instigam e as façam levantar hipóteses que facilitam a exploração sonora.

A contação de história, quando junto com a voz, permite a exploração do movimento corporal e inserção de objetos lúdicos (que podem ser brinquedos estruturados ou não) que promovam a interação e a imaginação das crianças, pode se tornar uma atividade rica e envolvente inserindo a música como recurso. De acordo com Brito,

O educador ou educadora pode contar e sonorizar sua história ou realizar a atividade com a ajuda das crianças, quando isso é possível. Convém analisar previamente a história com a qual se pretende trabalhar, para valorizar e destacar os momentos mais importantes, sendo preferível trabalhar com histórias não muito longas, com textos simples, que permitam que se dê atenção à sonorização (BRITTO, 2013, p. 16).

Além disso, é possível explorar os sons produzidos com o corpo e usar objetos e materiais sonoros para enriquecer a sonoplastia das histórias.

Podemos pesquisar e experimentar os mais diversos sons vocais: imitar as vozes de animais, o barulho da água, do trovão, o som de instrumentos musicais, o ruído de portas abrindo ou fechando, o ronco de motores... Também podemos explorar os sons produzidos com o corpo: batendo palmas de diferentes maneiras (palmas abertas, em forma de concha, com a ponta dos dedos na palma, com suavidade, com força), batendo nas pernas, no peito, batendo pés, produzindo estalos (BRITTO, 2013, p.16).

Teca Britto em seu livro *A música na Educação Infantil* aborda a técnica de sonorização conhecida como sonoplastia, que consiste em utilizar sons para ilustrar uma história, peça teatral ou filme. Para isso, é necessário encontrar materiais que possam produzir os sons desejados, como objetos, materiais corporais ou vocais, pesquisar e experimentar diferentes técnicas para alcançar o efeito desejado. A criatividade e a disposição para pesquisa são essenciais nesse processo.

Descobrir que materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa a ser desenvolvida em conjunto (quando as crianças já têm maturidade para isso), por meio de pesquisa dos materiais disponíveis na sala de aula ou que se encontrem no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, areia, água, bacias, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para a sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição para pesquisar, experimentar, ouvir e transformar (BRITTO, 2013, p. 17).

Entretanto há uma compreensão do lugar que a escola ocupa como espaço pedagógico, que oportuniza diferentes modos de escuta sonora, em que o professor propõe momentos, músicas que serão ouvidas e vivenciadas na infância, no reconhecimento da linguagem musical, fornecendo o acesso ao desenvolvimento vocálico, à escuta, à memorização, em sua totalidade, acompanhados por intermédio de objetos sonoros, conseqüentemente progredir nos desafios do conhecimento musical.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil é um espaço em que se tem amplitude de oportunidades para perceber que a música é uma linguagem da qual é possível estabelecer desenvolvimento cognitivo.

Conseqüentemente, a oralidade é a habilidade que o indivíduo possui em seu desenvolvimento e utilização nas suas mais variadas relações. Desse modo, a escrita segue e se originaliza em consequência da fala, em decorrência a música é um meio no qual abre possibilidades para diversas estratégias em fortalecer múltiplos processos cognitivos. Conforme afirma Patricia Vanzella (2022): “Como a fala e a escrita, a música é uma poderosa ferramenta

de comunicação e de expressão, que envolve múltiplos processos cognitivos, criativo e socioemocional das crianças, contribuindo para o pleno desenvolvimento humano” (p. 22)

É interessante pensar a música como meio relevante para estudar o potencial cognitivo da criança, para que propicie melhor entendimento do desenvolvimento da fala, da leitura e da escrita, de forma que se pense maneiras de compreensão, em que pode influenciar na comunicação da criança com as outras pessoas, e na expressão narrativa.

Sendo assim a música promove a articulação das palavras, portanto as cantigas, canções de roda, parlendas, e todo tipo de incentivo musical demonstra importância na infância, em que por meio das interações se estabelece a comunicação por meio dos sons, que favorece o desenvolvimento cognitivo da criança. É importante entender a música como estímulo para o desenvolvimento e não somente para formar futuros músicos, mas sim para formação integral da criança. O desenvolvimento da linguagem e do pensamento segue de forma que não se pode distinguir, e a música é um dos meios que contribui para a relação do pensamento com a linguagem, tornando de modo a conduzir das melhores formas de ouvir, falar e cantar.

O processo de institucionalizar a música no âmbito educacional não é de tempos muito recentes. Para esta pesquisa foi importante compreender a importância da música no currículo escolar. No percurso histórico da educação brasileira podemos perceber a presença da música no currículo, ora “a serviço” de uma determinada organização escolar (para apresentações e comemorações), ora como suporte para outras disciplinas e ora como disciplinadora (como no período da ditadura militar).

Neste percurso, foi ressaltada a indefinição de uma política que garantisse o ensino da música como conteúdo escolar, o que demonstra a falta de prioridade dada à educação musical no Brasil, mesmo com a legislação educacional estabelecendo há décadas um espaço para a arte nas escolas regulares de Educação Básica.

No entanto, a Lei 11.769 de agosto de 2008, estabelece a obrigatoriedade do ensino de Música. Esta Lei abriu um novo caminho para a esta linguagem da arte na educação escolar. O texto destaca o processo que culminou com a sanção dessa Lei, que foi resultado de um intenso movimento de mobilização e reivindicação por parte dos profissionais da educação musical e de outros setores da sociedade. Também é considerável ressaltar que é importante investigar a situação da educação musical e discutir as possibilidades e desafios da nova legislação que se impõe, como forma de desbravar um novo caminho que se descortina por meio da possibilidade de democratização do estudo da música. Como no trecho da Lei sancionada no ano de 2008:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: “Art. 26. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR) Art. 2º (VETADO) Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei. Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República (BRASIL, 2008).

A importância da música na educação escolar é inegável, e seu ensino como conteúdo escolar pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento dos alunos. Ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a efetivação da legislação que torna a educação musical obrigatória nas escolas brasileiras, mas é importante continuar discutindo e lutando pela democratização do acesso à música na educação.

Para esta pesquisa investigamos como a música é percebida nos documentos que regem a Educação Infantil em Goiânia, com respaldo do referencial brasileiro e qual (e se há) articulação do que pretende nos documentos com o potencial da música na educação escolar para a educação infantil, com foco no desenvolvimento da oralidade.

No capítulo a seguir desenvolvemos o estudo da letra de uma música no sentido lúdico de aprendizagem e ampliação de vocabulário, e as possibilidades de ter a letra como articuladora de saberes e compreensão de narrativas, além da possibilidade e do poder cênico que algumas letras permitem, apontando as possibilidades do diálogo e da cumplicidade entre as linguagens da arte.

## **CAPÍTULO 2 - O PODER DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA**

No capítulo anterior discutimos sobre a importância da música para o desenvolvimento e aprendizado de uma criança. Tanto a letra quanto a melodia, são possíveis de estimular a consciência fonológica da criança, seu desenvolvimento linguístico e a ampliação de vocabulário. Ela proporciona um ambiente lúdico e envolvente, que desperta o interesse da criança e pode ser promotora de aprendizagens. Por intermédio da apresentação de músicas, as crianças são expostas a padrões rítmicos, entonações e sons específicos que ajudam a desenvolver a percepção auditiva e a discriminação de sons. Em relação a isso o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem". (Brasil, 1998. p.51, apud GODOI, 2011, p. 17).

Dessa maneira analisamos uma das músicas da dupla Palavra Cantada, a letra da música apresenta palavras que são repetidas e enfatizadas, o que pode contribuir para a consolidação das habilidades fonológicas, como a identificação de rimas, aliterações e sílabas. Ao cantar e repetir as palavras da música, as crianças são encorajadas a explorar sons, ritmos e entonações, o que estimula a consciência fonológica. A dupla promove a consciência fonológica, o desenvolvimento linguístico e a ampliação do vocabulário das crianças por meio das performances de seus vídeos e shows, e que também presentes, e facilmente percebidos, no arranjo.

A música "Duelo de Mágicos", gravada pela dupla Palavra Cantada em 2008, é um exemplo de como a música pode contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, pois é divertida, rica em conhecimentos e possui elementos como rimas, adjetivos, animais e palavras que podem ser “novas” para as crianças, que auxiliam no desenvolvimento da linguagem, pois as letras das canções frequentemente apresentam palavras e expressões que podem ser novas para elas. A repetição de algumas palavras num contexto musical ajuda na memorização e na compreensão do significado.

Portanto, ao utilizar a música como aliada na educação infantil, é possível proporcionar um ambiente rico em estímulos sonoros e linguísticos, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, tanto no aspecto linguístico quanto cultural e léxico.

Trazemos para o corpo do texto a letra da música como menção do que foi explicitado anteriormente, sobre a construção da narrativa, a diversidade de palavras, a repetição de algumas palavras e expressões, as rimas e a possibilidade de dramatização.

### DUELO DE MÁGICOS

Olha só o que eu achei	Você virou, você virou um macaco
Nessa velha escrivainha	Virou, virou um macaco
Uma autêntica varinha mágica	
Você pensa que é mentira	Acho que esta varinha
Então eu vou te transformar	O meu pai quando criança
Numa boboca de uma minhoca	Usou pra ficar bem forte, rico,
dorminhoca	Belo e o máximo
	Pois você não acredita
Vira minhoca, vira minhoca	Então eu vou te transformar
Você virou, você virou uma minhoca	Neste momento num elemento
Pula minhoca, dança minhoca	Fedorento que é a besta de um jumento
Você virou, você virou uma minhoca	
Virou, virou uma minhoca	Vira jumento, vira jumento
	Você virou, você virou um jumento
Olha só o que eu achei	Pula jumento, dança jumento
Nessa velha penteadeira	Você virou, você virou um jumento
Um potinho de pó mágico	Virou, virou um jumento
Você pensa que é mentira	
Então eu vou te transformar	Acho que este pó mágico
Num peludo de um pelado	Minha mãe quando criança
De um maluco de um macaco	Usou pra ficar bem linda, perfumada
	Charmosinha e fantástica
Vira macaco, vira macaco	Se você não acredita
Você virou, você virou um macaco	Então eu vou te transformar
Pula macaco, dança macaco	Numa mosquita e fedida
Paulo Tatit e Zé Tatit	De uma danada de uma barata

Vira barata, vira barata	
Você virou, você virou uma barata	
Pula barata, dança barata	Agorinha, adivinha numa bichinha
Você virou, você virou uma barata	Bem burrinha, vocês vão virar
Virou, virou uma barata	Um galinheiro de galinha
E vocês que estão ouvindo	Vira galinha, vira galinha
Parece que não acreditam	Você virou, você virou uma galinha
Na varinha e no pó mágico	Pula galinha, dança galinha
	Você virou, você virou uma galinha
Vocês pensam que é mentira	Virou, virou uma galinha
Então nós vamos transformá-los	

A música "Duelo de Mágicos" pode contribuir de múltiplas maneiras para a aprendizagem e o desenvolvimento perceptivo e cultural das crianças. Além disso, a música possui aspectos importantes que contribuem para a linguagem oral. Ela é divertida e rica em conhecimentos. Ao analisar a letra, percebe-se a presença de rimas, nome de animais, adjetivos e palavras que podem ser novas e assim promover a ampliação do vocabulário, entre outros elementos. Esses elementos têm um papel significativo no desenvolvimento da linguagem das crianças, pois ajudam a ampliar seu vocabulário, estimulam a criatividade e a expressão oral.

A letra é o diálogo entre duas personagens que por meio de objetos, varinha e pó mágicos, transformam-se um ao outro em animais com características e qualidades escolhidas ora por uma, ora por outra personagem. O diálogo inicia com as personagens encontrando os objetos "mágicos" dizendo: "Olha só o que eu achei", que suscita momento de destaque e convida o ouvinte a participar da história, em que foi encontrado algo que precisamos descobrir do que se trata, dessa maneira há uma manifestação para o que foi encontrado, fazendo com que a curiosidade da criança seja despertada.

A criança pequena, em pleno desenvolvimento, ao ser instigada a saber do que se trata a letra da música é estimulada a imaginar, desenvolve a autonomia e o pensamento criativo, é

um processo<sup>2</sup> que proporciona vivenciar diversas emoções. Quando estimulada da maneira correta, traz muitos benefícios.

A competição provocada pelo “duelo” e o convite à encenação, no intuito de imitar os animais indicados (minhoca, macaco, barata, jumento, galinha), captura a das crianças e as mantém envolvidas na narrativa causada pelo suspense. “A curiosidade e a imaginação fazem parte da atitude investigativa e questionadora das crianças que, mais tarde, podem se tornar um pesquisador acadêmico” (NETO, 2021, p. 5).

A curiosidade da criança também pode ser provocada por palavras não comum no cotidiano para elas, como “escrivaninha e penteadeira”. A ideia não é pedagogizar a música, mas de significá-la possibilitando conhecimentos mais ampliados e, portanto, provocar pensamentos mais complexos e elaboração de autonomia e criticidade.

## 2.1 – Qualidades e defeitos possíveis de serem imitados

Os adjetivos que aparecem na música assinalam os movimentos desejados na performance e que são explorados no decorrer do duelo. Interessante como o adjetivo “velha escrivaninha” aparece contextualizando um tempo mais ampliado do que somente o tempo cronológico de vida do móvel. A palavra velha remete a um passado deixado no canto, esquecido, lugar no qual a varinha é encontrada, uma varinha que suscita um tempo passado, com poderes que podem ser retomados. E esses poderes podem ser mágicos!

Os adjetivos, de acordo com sua classificação, podem ser simples, compostos, primitivos e/ou derivados. De acordo com o Programa Aprender Sempre<sup>3</sup>, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que tem como base o Documento Curricular para Goiás (DC/GO)<sup>4</sup>,

Os adjetivos são palavras que caracterizam os seres de um modo geral. Eles se referem aos objetos e às pessoas, por exemplo, expressando especificações, associam-se aos nomes (substantivos), com os quais concordam em gênero (masculino e feminino),

---

<sup>2</sup> Processo incentivado pelo adulto em que a criança compreenda a letra da música e passe a conhecer palavras novas.

<sup>3</sup> Programa Aprender Sempre (Suporte ao trabalho dos professores da RME de Goiânia com os cadernos do Programa Aprender Sempre, propostas didáticas (compostas por videoaulas, slides e atividade) dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.)

<sup>4</sup> Documento Curricular para Goiás ( DC/ GO é um documento que foi elaborado no estado de Goiás em 2018 é a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental no território goiano.

número (singular e plural) e grau (comparativo e superlativo). (SANTOS, 2022, p. 03).

Observa-se que os adjetivos: "belo", "máximo", "charmosa" e "fantástica", são menos comuns no vocabulário do cotidiano das crianças e, a partir da contextualização e da valorização das características positivas e a inserção no cotidiano das crianças, a cultura infantil daquele espaço pode ser alterada no sentido de provocar a autoestima e o costume do elogio e a autovalorização.

Adjetivo é uma classe gramatical que não tem autonomia sintática, mas atribui qualidades à classe do substantivo, estando intrinsecamente ligado a ele. O adjetivo forma um sintagma indivisível como característica. Fragmento da letra de “Duelo de Mágicos” evidencia um tempo passado: “velha escrivantina”, que legitima a autenticidade da varinha que é mágica. Uma varinha dos “contos magníficos” que pertence a outras dimensões, tanto espacial como temporal.

“Olha só o que eu achei  
Nessa **velha** escrivantina  
Uma **autêntica** varinha **mágica**”

(TATIT, Paulo; TATIT, Zé. Palavra Cantada Duelo De Mágicos. Grifos nossos.)

Neste exemplo, compreendemos que a descrição é uma composição linguística que nos permite criar retratos verbais de objetos, seres, paisagens, situações e sensações. Na descrição, é comum utilizarmos frases nominais, substantivos e adjetivos para transmitir informações detalhadas sobre o objeto ou cena que estamos descrevendo. No caso da varinha, ela é “autêntica” e “mágica”, é encontrada em um móvel com características próprias que remete a um lugar e tempo distintos do agora.

No percurso para análise da letra de “Duelo de Mágicos”, foi necessário compreender melhor sobre o emprego do adjetivo em nossa língua.

O adjetivo ocupa um lugar muito especial nos estudos da linguagem e sua caracterização como classe pode ser compreendida de variados modos, pois há uma multiplicidade de olhares teóricos em sua classificação.

Durante décadas, o estudo do adjetivo suscitou acertos e desacertos entre linguistas. No Brasil, conforme Carvalho e Kanthack (2010), “mesmo depois de cinco décadas do advento da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), ainda é possível perceber,

nas gramáticas do português, uma variedade de códigos terminológicos para se referir ao mesmo tipo de adjetivo”. Os autores comentam o fato de que, na década de 1950, o Ministro da Educação, na época, Clóvis Salgado da Gama, procurando resolver os problemas advindos com a deficiência de padronização na nomenclatura em uso nos estabelecimentos de ensino do país, expediu a Portaria n.º. 152, de 24/04/1957 e nomeou uma comissão para a elaboração de um projeto de simplificação e padronização da nomenclatura gramatical no Brasil (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 207).

Cunha e Cintra (1985, p. 238 apud SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 208) afirmam que o adjetivo é principalmente um modificador do substantivo. Ele é usado para caracterizar seres, objetos ou noções nomeadas pelo substantivo e possui duas finalidades fundamentais: a primeira é ideológica, na qual cria uma solidariedade intersubjetiva e social; a segunda, é argumentativa, na qual busca influenciar por meio do seu valor interpretativo de forma persuasiva. Essas duas perspectivas destacam a importância do adjetivo na comunicação e na expressão de ideias.

O substantivo, por exemplo, estabelece a associação entre a marca e o produto; o pronome salienta, principalmente, a dêixis pessoal, isto é, o interlocutor/consumidor do texto; o advérbio, além de revelar a dêixis temporal e espacial, modaliza afetivamente as referentes textuais; o verbo, mais especificamente, quando está no imperativo, requer um comportamento do leitor/consumidor; a conjunção, com suas inúmeras relações semânticas, opera, argumentativamente, na significação plena do texto; o adjetivo, com sua alta carga afetiva, serve para valorizar o produto anunciado. (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 209).

A adjetivação é um valioso recurso linguístico que ajuda a evidenciar os fenômenos psicológicos e afetivos da linguagem, revelando os posicionamentos do falante. A adjetivação consiste em adicionar adjetivos às palavras para expressar características, qualidades ou atributos. Essa estratégia permite ao enunciador transmitir nuances emocionais, atitudes pessoais e opiniões subjacentes em sua comunicação.

Por fim, compreendemos que o uso de adjetivos na letra de “Duelo de Mágicos” são mais que palavras que expressam qualidades dos substantivos ali indicados, os adjetivos dão ênfase e sentidos na história contada. São eles que promovem o suspense e a brincadeira.

## **2.2 – Similaridades de parte das palavras**

Na Educação Infantil, Rima é um recurso muito presente nas músicas, parlendas e histórias cantadas e contadas para e com as crianças. Em “Duelo de Mágicos” a rima tem um caráter caricato que provoca descontração e risadas das crianças. Como por exemplo:

“Numa boboca de uma minhoca dorminhoca”

“Num **peludo** de um **pelado**  
De um **maluco** de um **macaco**”

“Neste momento num **elemento**  
**Fedorento** que é a besta de um **jumento**”

“Numa **mosquita e fedida**  
De uma **danada** de uma **barata**”

“Agorinha, adivin**ha** numa bichin**ha**  
Bem burrin**ha**, vocês vão virar  
Um galinheiro de galin**ha**”

(TATIT, Paulo; TATIT, Zé. Palavra Cantada Duelo De Mágicos. Grifos nossos.)

As rimas presentes na música podem auxiliar na consciência fonológica, que é a habilidade de perceber e manipular os sons da fala. O que contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita,

A maioria das crianças, quando cria poemas, usa aliterações, rimas e outras técnicas relacionadas com sons. Isto indica que, de certa maneira, elas estão conscientes das similaridades e diferenças de sons entre as palavras. Isto significa que elas possuem um nível de consciência fonológica. Isto naturalmente não significa, também, que elas possuam todas as habilidades implícitas no conceito de "consciência fonológica". (ROAZZI, 1989, p. 33).

É necessário que a criança, ainda na Educação Infantil, comece a compreender que as palavras são compostas por um número de letras finito e que essas letras formam todas as palavras da nossa língua. O uso de rimas é uma excelente atividade para essa consciência. Dessa maneira compreender o conceito de rima é fundamental para entender o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança:

Uma rima é a repetição de uma sequência de sons a partir da vogal da última sílaba tônica do verso. Quando a repetição inclui todos os fonemas a partir desse limite, trata-se de uma rima consonântica (também se diz rima consoante). Por sua vez, se a repetição apenas se verificar com as vogais a partir desse limite, estaremos perante uma rima vocálica. (EQUIPE, março, 2012, p. 01).

Nesse sentido, a rima subsidia a criança apreender sobre os sons das palavras e que por meio das palavras rimadas em uma música, por exemplo, a criança consegue perceber como os

sons podem ser agrupados ou separados para formar diferentes palavras. Esse entendimento é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica que é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita fluentes. De acordo com Freitas,

A consciência fonológica pressupõe a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. Ela permite à criança reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras (FREITAS, 2003, p. 156).

A rima pode ser definida como a igualdade ou semelhança entre os sons das palavras a partir da vogal ou ditongo tônico no último fonema. (boboca – minhoca - dorminhoca). Em palavras oxítonas, a rima é um elemento intrassilábico e pode ser identificada mais facilmente por meio da distinção entre ataque e rima (agorinha, adivinha, bichinha, burrinha, galinha). No entanto, para palavras paroxítonas, a identificação consciente e o isolamento da unidade sonora que rima pode ser mais desafiadores. (Fedorento - jumento).

A área de conhecimento: Língua Portuguesa, na BNCC, sinaliza um diálogo com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e as transformações das práticas de linguagem ocorridas no século XXI, necessitadas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Portanto deve se ressaltar a importância de dar continuidade às pesquisas sobre consciência fonológica, levando em consideração as particularidades e diferenças entre os fatores linguísticos presentes nas diferentes línguas. A consciência fonológica refere-se à capacidade de perceber e manipular os sons da fala, como fonemas, sílabas e rimas.

### **2.3 - O vocabulário e seu lugar cultural**

A letra da música discute a presença de memórias afetivas dos protagonistas remetente há pai e mãe, “O meu pai quando criança” / “Minha mãe quando criança”, de acordo com Mônica (2015 apud FERREIRA, 2022, p. 6).

A afetividade é um estado psicológico do ser humano, significativo para uma conduta relacionada aos desejos que sentimos e, espontaneamente, vinculada à emoção, que influencia as relações sociais e é ativada por elas. Existe, entre a afetividade e a aprendizagem, uma interdependência capaz de modificar a subjetividade (MÔNICA, 2015 apud FERREIRA, 2022, p. 6).

Nesse sentido, observamos na letra de “Duelo de Mágicos” palavras comuns para o vocabulário das crianças e outras nem tanto (não podemos fazer afirmações precisas sobre as palavras, pois as culturas que se encontram em um agrupamento de Educação Infantil são diversas, considerando as culturas das famílias das quais as crianças pertencem). De tal modo, que a ampliação de repertório das crianças por meio da música em questão pode ser ampliada e ressignificado pela afetividade que pode alterar a subjetividade.

A linguagem é comunicação. A linguagem oral é um meio organizado de combinação de palavras que nos permite trocar informações e compreender ideias, situações e processos, e para tal a ampliação do vocabulário é essencial para uma comunicação mais ampla e complexa. Sobre vocabulário, Carvalho articula que

[...] vocabulário é o conjunto de palavras (ou vocábulos) e expressões efetivamente utilizados, seja por uma pessoa em textos orais ou escritos, seja por um grupo de pessoas de uma determinada faixa etária, de uma certa região ou de uma época específica. Pode-se falar, por exemplo, no vocabulário infantil, no vocabulário da região Norte, no vocabulário de Guimarães Rosa, ou no vocabulário empregado em um poema, uma lenda, uma receita, uma propaganda etc. Quando o vocabulário é técnico, no caso das áreas especializadas do conhecimento, como Matemática, Gramática, Linguística, Biologia, Química, Filosofia etc., as palavras que particularizam uma determinada área formam a terminologia dessa área (CARVALHO, 2014).

Para tanto, compreendemos o panorama sobre a linguagem oral e a maneira pela qual os estudos investigam seu desenvolvimento, sua interação com o meio social e cultural. Inicialmente, a abordagem do desenvolvimento da linguagem oral se concentrava na perspectiva "dentro da cabeça" da criança, ou seja, na compreensão do que se passava em seu pensamento. No entanto, pesquisas começaram a explorar a importância da interação da criança com a comunidade falante. “Duelo De Mágicos” traz palavras que enriquecem o vocabulário da criança, palavras como "escrivanhinha", "autêntica", "penteadeira", "varinha" e "gosmenta" são palavras que podem remeter a outras histórias ou fatos, inclusive contados pelas crianças, de lembranças, de imaginação ou por complementação.

Segundo Grolla (2009, p. 05), nos primeiros meses, o bebê chora e começa a emitir sons sem significado, balbuciando. A autora compreende, a partir do processo de aquisição de vocabulário com bebês brasileiros, muito pequenos, desde recém-nascidos até aqueles com 12 meses de idade, que desde os primeiros dias de vida, os bebês demonstram uma notável sensibilidade às propriedades e estruturas sonoras das línguas naturais. Por exemplo, aos 4 dias de vida, eles são capazes de distinguir uma ampla variedade de línguas, inclusive aquelas que

nunca ouviram antes, com base no ritmo. Dessa maneira compreendemos a importância da habilidade funcional e intencional da linguagem para a comunicação e socialização das crianças, ressaltando que essas habilidades são essenciais para o uso e inserção cultural do vocabulário adquirido. A partir dos vinte e quatro meses

[...] as crianças começam a aplicar progressivamente marcadores morfológicos, tais como a marcação de gênero, dos plurais ou dos tempos verbais e começam a formar campos semânticos cada vez mais complexos. As capacidades de categorização das crianças vão-se desenvolvendo progressivamente e, por volta dos cinco anos, a maioria das crianças é já capaz de organizar estruturas semânticas hierárquicas (CAMIDE, 2021, p. 197).

Nesta mesma perspectiva e ampliando para as situações de comunicação, Carvalho explicita sobre a importância das experiências diversificadas para ampliar e complexificar o repertório lexical das crianças.

Situações de comunicação vivenciadas pelos falantes, como as relações familiares e sociais, as experiências escolares e profissionais, permitem uma constante ampliação do repertório lexical. Em cada contexto comunicativo, a falante expressa sentidos e constrói discursos ao mesmo tempo em que compreende e assimila novos itens lexicais (isto é, novas palavras). Assim como o léxico de uma língua é revelador de uma cultura, de uma visão de mundo, o vocabulário de um falante é revelador de suas vivências. Quanto mais experiências diversificadas tiver, mais amplo será seu repertório lexical (CARVALHO, 2014).

Camide (2021) e Carvalho (2014) são estudiosas que contribuem para compreensão do desenvolvimento da linguagem oral, considerando os aspectos sociais e culturais. Atualmente sabe-se que o desenvolvimento da linguagem oral envolve uma interação complexa entre fatores biológicos, sociais e culturais. Pelo fator biológico a criança possui a capacidade inata para adquirir a linguagem, mas esse potencial só é ativado por meio de sua interação com o mundo falado ao seu redor. O desenvolvimento da linguagem também é influenciado pelo contexto cultural e social no qual a criança está inserida. A forma como a linguagem é usada, as interações que a criança tem com adultos e outras crianças, e os padrões linguísticos e culturais da comunidade em que ela vive, todos esses fatores afetam o desenvolvimento da linguagem oral.

O desenvolvimento da linguagem oral é resultado de uma complexa interação entre fatores biológicos e culturais. Compreender esses aspectos é essencial para entender como a linguagem se desenvolve e como as crianças aprendem a falar.

A maioria das palavras não é explicitamente ensinada, mas é adquirida através de aprendizagem incidental durante exposição repetida. Nos primeiros anos, a

aprendizagem de novas palavras ocorre através da oralidade, quando as crianças ouvem outras pessoas a usarem palavras novas no seu discurso, daí que haja uma forte relação entre a quantidade e qualidade do discurso dirigido à criança e o seu desenvolvimento lexical (Newman et al., 2016; Rowe, 2012; Weisleder & Fernald, 2013 apud CAMIDE, 2021, p. 197).

Destacamos nesta análise de “Duelo de Mágicos” a importância em trabalhar com a linguagem musical com intencionalidade e responsabilidade pelo professor, pois as músicas destinadas ao público infantil devem ser criteriosamente selecionadas, trabalhadas. E as palavras, sentido e/ou do contexto apresentado na narrativa da música precisam fazer sentido para a criança, mesmo que seja na imaginação de situações inventivas, fantasiosa.

#### **2.4 – As personagens coadjuvantes da história**

Os mágicos que “travam” o duelo na música, cada qual com seu objeto magnífico capaz de transformar pessoas em animais, são os protagonistas da história. Todavia os animais que são mencionados, mesmo sendo coadjuvantes, têm lugar de certo destaque, pois são eles que ganham características próprias e imaginárias que promovem a imaginação e participação do ouvinte (ou espectador) no enredo da música.

Os coadjuvantes se transformam em protagonistas durante o tempo que cabem na música.

A diversidade de animais, de espécies, biotipo, características que se diferenciam, em que se percebe a necessidade de reconhecer a importância, características, semelhanças, diferenças e hábitos. Explorar os sons, habitat e experiências com animais, abaixo colocamos a lista dos bichos mencionados:

- Minhoca - animal invertebrado de corpo alongado, cilíndrico, recoberto por anéis e com algumas cerdas corporais, que auxiliam na locomoção. Não possui olhos e nem ouvidos, vive em lugares úmidos, se alimenta tanto de vegetais quanto de restos de outros animais.
- Macaco – é primata, animal mamífero. É onívoro e possui uma alimentação diversificada. É importante para a flora, pois é dispersor de sementes de diversas espécies de árvores. Algumas espécies estão ameaçadas de extinção.
- Jumento – também conhecido como asno ou jegue, animal que habita quase todas as regiões do mundo. Jumentos possuem menor estatura que mulas e burros, e possuem mais pelos. Esses indivíduos podem viver por até 40 anos, embora no Brasil a expectativa de vida seja menor.

- Barata – existem no mundo cerca de vinte espécies de baratas domésticas e são encontradas em todas as partes do planeta. O inseto pode provocar diversas doenças, pois é agente transmissor. E elas podem morder!
- Galinha – é uma ave doméstica de pequeno porte. O macho é chamado de galo e quando “filhote” é chamado de pintinho. Se alimenta de sementes e pequenos invertebrados.

Com a diversidade de espécie de animais que aparecem na letra da música é possível diversos desdobramentos para ampliar o repertório de conhecimento das crianças.

Sabemos que a criança possui seus conhecimentos prévios adquiridos em seu convívio familiar, dessa forma é essencial destacar a importância em trabalhar o conhecimento científico sobre os animais como parte do desenvolvimento cognitivo das crianças. Reconhece-se que a diversidade de espécies animais oferece possibilidades de abordagem, indo além do estudo superficial dos nomes dos animais, motivo este que destacamos nesta dissertação algumas “curiosidades” sobre os coadjuvantes de “Duelo de Mágicos”.

Na Educação Infantil é fundamental explorar conceitos, habitat, origens e outras informações científicas do cotidiano de animais diversos, podem proporcionar conhecimento sobre o planeta, e assim complexificar o conhecimento para posicionamento crítico na construção da cidadania.

Destaca-se, também, a importância de abordar os animais como conteúdo interdisciplinar, envolvendo conteúdo das áreas de geografia, arte, história, português, matemática e ciências, explorando diferentes aspectos relacionados aos animais ~~ao animal~~.

É necessário compreender que os estudos sobre animais na Educação Infantil têm como objetivo inúmeros aspectos que contribuem com a aprendizagem e desenvolvimento da criança, por meio deles é possível formar pessoas que pensam e se ocupam de estudos acerca da educação ambiental. O tema sobre os animais colabora, da mesma forma, para a atenção com relação ao respeito, à locomoção motora, ao psicológico, ao sentimento das dessas crianças,

O homem ao longo da história estabeleceu grandes vínculos com os animais seja por domesticação, utilização para tração, para trabalho na agricultura ou até mesmo para caça, mas atualmente este vínculo tem se tornado ainda mais afetivo e os animais representam grandes aliados em processos terapêuticos, assistenciais e medicinais. Muitos estudos, pesquisas e práticas tem avançado na utilização dos animais para uma melhoria ou até mesmo um aprofundamento da questão educacional, pois os animais ao estabelecerem uma interação com os alunos por si só ensinam, estimulam e criam laços importantes para o desenvolvimento intelectual, social e psíquico (CAMPOS, 2015, p. 07).

Por fazerem parte do cotidiano de diversas crianças, a temática sobre os animais promove afetividade e aproximação das crianças, seja de repulsa, como o caso da “mosquita e fedida de uma danada de uma barata”, ou da diversão como o ‘peludo, pelado macaco maluco’, ou ainda a “bichinha galinha burrinha”. Na música os animais têm características mais caricatas para provocar o riso, pois é essa a ideia da música do duelo entre dois mágicos que pretendem ~~provocar~~ causar reações tormentosas no adversário.

A proposta que trouxemos para este capítulo, analisar a letra de “Duelo de Mágicos”, nos proporcionou ampliar os estudos da importância da oralidade na Educação Infantil. Nos fez compreender, também, que os processos de leitura e de escrita, que não só podem como devem iniciar na Educação Infantil, dependem diretamente da consciência fonológica e da qualidade intrínseca da oralidade no cotidiano do ambiente educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, buscamos compreender como a música, na Educação Infantil, pode ser fundamental no desenvolvimento da oralidade e na ampliação do vocabulário das crianças. Como metodologia de investigação buscamos, por meio da análise de uma letra de música do universo infantil, compreender o “poder” da música quando é possibilitado às crianças experimentarem de pontos estratégicos a letra e foi analisado como os sons com seus ritmos, melodias e harmonias captam a atenção. Assim, a pesquisa buscou entender essas experiências musicais que podem contribuir na formação de sujeitos mais sensíveis à estimulação da linguagem oral, tanto na escuta como na fala.

O processo dessa pesquisa foi prazeroso, o caminho percorrido foi de investigação e descobertas, a música possibilita caminhos diversos que podem ser incluídos, de fato, nas propostas curriculares da Educação Infantil com mais intencionalidade, porém sem perder de vista que as linguagens da arte têm potência a longo prazo se não forem didatizadas, ou seja, se não forem usadas como ilustração de um conteúdo uma vez que, por meio delas, as pessoas se conhecem e reconhecem ampliando seus repertórios e promovendo sentidos estéticos e éticos para a educação cidadã das crianças. Cada passo desse trabalho foi pensado exclusivamente para o desenvolvimento da criança, no ouvir, no falar e experienciar a cultura social, também de como a música nos envolve e de como ela flui pelo ensino e aprendizagem de forma suave e agradável.

No entanto, foi um desafio elaborar a pesquisa que detalhasse o processo de ensino e aprendizagem por meio da música, além disso compreender que a música não se limita em escutar e ao deleite, mas também entender que seu conteúdo é potente ferramenta para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois uma vez que a música é aprendida jamais será esquecida. Dessa forma é crucial que haja uma preocupação docente ao selecionar a música que será trabalhada para contribuir com a linguagem da criança.

Durante a pesquisa, foi compreendido que para a criança em pleno desenvolvimento ~~adota~~ adota-se o hábito da repetição, desse modo, por meio da busca por entender o processo de aprendizagem da criança foi percebido que a criança antes mesmo de falar desenvolve a habilidade de repetição o que nos permite ressaltar que a música é essencial nesse processo, pois o ritmo a melodia tem um papel crucial para iniciação das pronúncias das palavras e assim adquirir uma ampliação de vocabulário da criança.

Acreditamos na potência da música para o desenvolvimento integral do sujeito e reconhecemos a urgência de promover uma educação de qualidade, especialmente na Educação Infantil. Compreender a importância da música na educação escolar é indiscutível, e incluir o ensino da música como conteúdo escolar pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças e estudantes.

Compreendemos que a música, juntamente com seus elementos, como letra e melodia, pode estimular a consciência fonológica da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento linguístico e a ampliação de vocabulário. Os resultados obtidos revelaram que a música desempenha papel significativo nesse processo, promovendo a integração de diferentes habilidades e oferecendo um ambiente lúdico e estimulante para a criança. Portanto, o uso da música na Educação Infantil mostra-se como uma aliada poderosa para o desenvolvimento da linguagem oral, enriquecendo a experiência cultural e ampliando as capacidades cognitivas das crianças na faixa etária de quatro e cinco anos.

O processo de estudo da música ocorreu de forma aprazível, pois além de ser uma música divertida, ela nos envolve em uma história fantasiosa cheia de trocadilhos, extraindo um lúdico cômico. Uma música trabalhada com as crianças não apenas desenvolve suas habilidades fonológicas, mas também enriquece seus vocabulários, aprimora a compreensão da linguagem e de um ambiente de aprendizado lúdico e envolvente. Essas experiências musicais são fundamentais para o crescimento intelectual e criativo das crianças, proporcionando um caminho divertido e eficaz para a promoção da educação e do conhecimento.

Assim consideramos os resultados da pesquisa importante para o campo da educação, uma vez que evidenciam a presença da música nas práticas educacionais do dia a dia das crianças, demonstrando o reconhecimento por parte dos professores da importância da música como uma ferramenta de ensino e aprendizado. Portanto, a pesquisa destaca a relevância de incluir a música de forma deliberada e estruturada nas práticas educacionais, ressaltando seu potencial para enriquecer a linguagem oral da criança de quatro a cinco anos no processo de ensino-aprendizado e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGUAIA, Mariana. Barata (Ordem Blattaria). **Brasil Escola**, 2012. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/animais/barata.htm>>. Acesso em: 04 out. 2023.

ARAGUAIA, Mariana. Jumentos e mulas (Gênero Equus). **Brasil Escola**, 2012. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/animais/burro.htm>>. Acesso em: 04 out. 2023.

ARAGUAIA, Mariana. "Minhoca (Ordem Haplotaxida). **Brasil Escola**, 2012. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/animais/minhoca.htm>>. Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília/DF, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRITTO, Tecar Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

CAMPOS, Juliana Rodrigues de. **A importância de trabalhos realizados com animais na educação infantil**. 2015. 36 f. Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/22136>>. Acesso em: 10 out. 2023.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. **Termos de Alfabetização Leitura e Escrita para educadores**. Glossário Ceale, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/-glossarioceale/verbetes/lexico>>. Acesso em: 08 out. 2023.

CAMIDE, Ireni. **Alfabetização Baseada na Ciência (ABC)**. O Desenvolvimento do Vocabulário. C. 10. 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Isabel-Leite-2/publication/351388811\\_Manual\\_do\\_curso\\_abc/links/60956844458515d31503eea9/Manual-docurso-abc.pdf#page=220](https://www.researchgate.net/profile/Isabel-Leite-2/publication/351388811_Manual_do_curso_abc/links/60956844458515d31503eea9/Manual-docurso-abc.pdf#page=220)>. Acesso em: 10 out 2023.

EQUIPE Editorial de Conceito. Rima - O que é, conceito e definição. **Conceito.de.**, 2012. Disponível em <<https://conceito.de/rima>>. Acesso em: 08 out. 2023.

FERREIRA, Maria Wliana da Silva. **O método de construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. 2022. 20 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Gama/DF, 2022. Disponível em: <<https://dspace.uni-ceplac.edu.br/bitstream/123456789/2241/1/Maria%20Wliana%20da%20Silva%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2023.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. **Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro**. 2003. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Consciência+fonológica%3A+rimas+e+aliterações+no+português+brasileiro&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1701345052616&u=%23p%3DMWasPFrwxXAJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Consciência+fonológica%3A+rimas+e+aliterações+no+português+brasileiro&btnG=#d=gs_qabs&t=1701345052616&u=%23p%3DMWasPFrwxXAJ)>. Acesso em: 08 out. 2023.

FIGUEIREDO, Ayamam Cabo de. Galinha. **Infoescola**, 2014. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/aves/galinha/amp/>>. Acesso em: 04 out. 2023.

GODOI, Luiz Rodrigues. **A Importância da Música na Educação Infantil**. 2022. 36 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. Disponível em: <<https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/A-importancia-da-m%C3%BAsica-na-ed.-infantil.-pdf.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2023.

GROLLA, Elaine. **Aquisição da Linguagem**. Editora de UFSC: Florianópolis, 2009. Disponível em: <[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaca/aquisicaoDeLinguagem/assets/541/Texto-base\\_Aqus.\\_Ling.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaca/aquisicaoDeLinguagem/assets/541/Texto-base_Aqus._Ling.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2023.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é cantar, dançar, brincar! e tocar também! In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012, p. 193-234.

MARIANAYAGAM, C. A. S.; VIRIATO, E. O. A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 7, n. 1, p. 264-280, 2013. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/7793>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

NADALIM, Carlos Francisco de Paula (Org.). **Alfabetização Baseada na Ciência (ABC)**. Brasília: Ministério da Educação – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2021. Disponível em: <[https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual\\_do\\_curso\\_abc.PDF](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF)>. Acesso em: 04 out. 2023.

OLIVEIRA NETO, José Augusto de Jesus de; FARIAS, Carlos Aldemir. Curiosidade e imaginação na infância: a propósito do filme de animação “Scooby-Doo e o Fantasma da Bruxa”. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 62, p. 1-23, out./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/27055/15-201%3E>>. Acesso em: 18 out. 2023.

ROAZZI, Antonio. Consciência Fonológica, Rima E Aprendizagem **A Leitura**, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistatp/article/view/17058>>. Acesso em: 04 out. 2023.

SILVA, Suzete. OLIVEIRA, Esther Gomes de. OLIVEIRA, Lolyane Cristina Guerreiro de. **A Expressividade Argumentativa do Adjetivo no Texto Publicitário**, 2013. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/22374876.2013v16n201/13200>>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Macaco. **Brasil Escola**, 2013. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/animais/macaco.htm>>. Acesso em: 04 out. 2023.

SANTOS, Marlon. **Língua Portuguesa: Textos Descritivos**. Secretaria Municipal de Educação - Aprender Sempre: Goiânia, 2022.

SOUZA, Angelica silva de. et al. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 08 out. 2023.

TATIT, Paulo; TATIT, Zé. Palavra Cantada Duelo De Mágicos. **Youtube**, 12 de nov. 2013. Disponível em: <[https://youtu.be/7bXYsYKg0NA?si=UWZV9G3\\_520GabM3](https://youtu.be/7bXYsYKg0NA?si=UWZV9G3_520GabM3)>.

VANZELLA, Patrícia. **Palavra Cantada na Escola**. São Paulo: Movimenta Editora S.A, 2022.

## Apêndice

Apêndice A - Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.



Figura 1 – Fotograma do vídeo da música Duelo De Mágicos (varinha mágica) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice B- Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.



Figura 2 – Fotograma do vídeo da música Duelo De Mágicos (varinha mágica) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice C- Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a Pó mágico.



Figura 3 – Fotograma do vídeo da música Duelo De Mágicos. (Pó magico) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice D- Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.



Figura 4 – Fotograma do vídeo da música " Duelo De Mágicos. (varinha mágica ) Youtube, 12 nov. 2013).

Apêndice E - Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a Pó mágico.



Figura 5 – Fotograma do vídeo da música Duelo De Mágicos. (Pó magico) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice F - Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a varinha mágica.



Figura 6 – Vídeo música Palavra Cantada " Duelo De Mágicos. (União da magia) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice G - Imagem tirada do vídeo no momento do Duelo com a Pó mágico.



Figura 7 – Fotograma do vídeo da música Duelo De Mágicos. (varinha mágica ) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice H - Imagem tirada do vídeo no momento da união do Duelo transformação dos ouvintes.



Figura 8 – Fotograma do vídeo da música “Duelo De Mágicos. (transformando os ouvintes) Youtube, 12 nov. 2013.

Apêndice I - Imagem tirada do vídeo dupla Paulo Tatit e Sandra Peres criadores do Palavra Cantada música Duelo De Mágicos.



Figura 9 – Fotograma do vídeo da música Palavra Cantada " Duelo De Mágicos. (Paulo Tatit e Sandra Peres) Youtube, 12 nov. 2013.